



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS**

CAMPUS PALMAS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

IZABELLA MARTINS P. FONSECA

VITÓRIA MARTINS P. FONSECA

**O AGROTURISMO COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO DO ASSENTAMENTO SÃO JOÃO EM PALMAS-TO**

PALMAS

2021



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS**

CAMPUS PALMAS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

IZABELLA MARTINS P. FONSECA

VITÓRIA MARTINS P. FONSECA

O AGROTURISMO COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO

ECONÔMICO DO ASSENTAMENTO SÃO JOÃO EM PALMAS-TO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas, como exigência à obtenção do grau de formação em Tecnóloga em Gestão de Turismo.

Orientadora: Prof. DSc. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna

PALMAS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

F676a Fonseca, Izabella
O agroturismo como alternativa para o desenvolvimento econômico do Assentamento São João em Palmas/TO / Izabella Fonseca, Vitoria Fonseca. – Palmas, TO, 2021.
38 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2021.

Orientadora: Dra. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna

1. Agroturismo. 2. Implantação. 3. Turismo Rural. I. Fonseca, Vitoria. II. Gomes Silveira de Senna, Mary Lúcia III. , . IV. Título.

CDD 338

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

IZABELLA MARTINS P. FONSECA

VITÓRIA MARTINS P. FONSECA

**O AGROTURISMO COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO DO ASSENTAMENTO SÃO JOÃO EM PALMAS-TO**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Gestão de Turismo do
Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas,
como exigência à obtenção do grau em Tecnologia
em Gestão de Turismo**

Aprovado em: 09 / 12 / 2021

BANCA AVALIADORA

DSc. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna - IFTO – Campus Palmas

Orientadora

MSc. Jaci Camara de Albuquerque - IFTO – Campus Palmas

Membro Interno

DSc. José Eustáquio Canguçu Leal - IFTO – Campus Palmas

Membro Externo

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus por ter nos dado sabedoria para não desistirmos, e depois à nossa avó, Eurides. Matriarca da nossa família que hoje não se encontra mais presente conosco. Ela que sempre gostou e nos incentivou a conviver no meio rural, deixando-nos lindas lembranças...

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Prof. DSc. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna, por ter aceitado o convite para ser nossa orientadora ao longo desse projeto, pela dedicação e paciência, por ter acreditado no nosso potencial e tema proposto desde o primeiro período de curso.

Agradecer aos demais professores que nos acompanharam desde o 1º período e que sempre acreditaram na nossa capacidade de fazer um trabalho de conclusão de curso da melhor forma possível, entregando todo nosso conhecimento e dedicação.

Agradecemos também os produtores/moradores do Assentamento por ter nos recebido em suas propriedades e participado da nossa pesquisa de campo, colaborando para a realização do trabalho.

Por último e não menos importante, queremos agradecer nossos amigos de curso que estiveram presente durante toda essa caminhada acadêmica, apoiando e incentivando um ao outro para que nenhum desistisse no meio do caminho por mais que fosse muito difícil.

RESUMO

O turismo rural nasce da necessidade da busca por diferentes experiências de férias por parte dos turistas, tornando-se uma possibilidade de atividade turística que contempla aspectos culturais, naturais e emocionais em contraste com o crescimento dos grandes centros urbanos que, conseqüentemente, afeta o cotidiano das pessoas. Este trabalho propõe analisar a viabilidade de implantação do Agroturismo no Assentamento São João em Palmas/TO, levando em consideração as atividades de agricultura e pecuária já existentes no local, diagnosticando o interesse dos moradores/produtores em iniciar um novo ramo de negócio como forma complementar e agregadora de renda na comunidade. Para atender ao objetivo do estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa, com uso de entrevistas estruturadas e de forma presencial. Foram entrevistados 10 moradores do local com idade de 40 a 70 anos que praticam alguma atividade agropecuária em sua propriedade. As informações foram analisadas utilizando-se a técnica de análise de conteúdo. Como resultado, constatou-se que os moradores do assentamento mostraram-se motivados positivamente para implantação do segmento turístico, a maior parte deles veem a implantação como uma oportunidade de crescimento econômico do local e das famílias.

Palavras-chaves: Agroturismo, Implantação, Turismo Rural.

ABSTRACT

Rural tourism is born from the need for tourists to search for different vacation experiences, becoming a possibility of tourist activity that includes cultural, natural and emotional aspects in contrast to the growth of large urban centers that, consequently, affects people's daily lives. This paper proposes to analyze the feasibility of implementing Agritourism in the São João Settlement in Palmas/TO, taking into account the agricultural and livestock activities already existing in the place, diagnosing the interest of residents/producers in starting a new business as a complementary way. and income aggregator in the community. To meet the objective of the study, a qualitative research was carried out, using structured interviews in person. Ten local residents aged between 40 and 70 years old who practice some agricultural activity on their property were interviewed. The information was analyzed using the content analysis technique. As a result, it was found that the residents of the settlement were positively motivated to implement the tourist segment, most of them see the implementation as an opportunity for economic growth for the place and for the families.

Keywords: Agritourism, Implantation, Rural Tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Caracterização dos entrevistados.

Figura 02: Você sabe o que é Turismo Rural/Agroturismo?

Figura 03: Qual a maior dificuldade para implantação?

Figura 04: Na sua opinião, a região tem condições de criar um roteiro turístico que desperte o interesse pela visita ao meio rural do município?

Figura 05: Quais atividades e locais da sua propriedade podem ser transformados em atrativos turísticos?

Figura 06: Você teria interesse em implantar o agroturismo na sua propriedade?

Figura 07- Análise SWOT do Assentamento São João

Sumário

1 – INTRODUÇÃO

142 – OBJETIVOS

172.1– Objetivo Geral

172.2- Objetivos Específicos

173- REVISÃO DE LITERATURA

174– METODOLOGIA

245– RESULTADOS E DISCUSSÕES

275.1 Análise SWOT

336- CONSIDERAÇÕES FINAIS

357- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

37

1 – INTRODUÇÃO

Surgindo entre as décadas de 1970 e 1980, o turismo rural nasce da necessidade da busca por diferentes experiências de férias por parte dos turistas, tornando-se uma possibilidade de atividade turística que contempla aspectos culturais, naturais e emocionais (LANE, 2014) em contraste com o crescimento dos grandes centros urbanos que, conseqüentemente, afeta o cotidiano das pessoas.

Os visitantes que buscam esse segmento também procuram o conhecimento do lugar por meio de inúmeras experiências relacionadas ao cotidiano das comunidades rurais - contato com a produção agrícola e agropecuária, passeios, caminhadas ecológicas, visitas a propriedades rurais o que contribui para a fomentação econômica, para a pluriatividade do meio rural e para a valorização do patrimônio cultural das comunidades visitadas (DINIZ, 2016).

Faz-se necessário identificar aqui a diferença do Turismo Rural e do Agroturismo. Segundo BENI (2000) no agroturismo a atividade turística é um rendimento complementar à atividade primária, que no caso seria a agricultura ou pecuária do local. Já o turismo rural vê a atividade turística como predominante, isto é, a atividade primária.

Tendo como base o exposto acima, este trabalho propôs analisar a viabilidade de implantação do Agroturismo no Assentamento São João em Palmas/TO, levando em consideração as atividades de agricultura e pecuária que já ocorrem no local. Esse tipo de turismo, segundo Carvalho (2018) se bem desenvolvido valoriza a sabedoria popular, incentiva a manutenção das tradições locais, além de diversificar a renda da propriedade, agregando valor à atividade agropecuária existente sem que seja modificada. Utilizamos a pesquisa primária e qualitativa. E através de visitas em campo nas possíveis propriedades de implantação do Agroturismo.

Um ponto importante e que não pode ser esquecido neste segmento do turismo é a falta de incentivos para a área que passa por dificuldades de

implantação, pois a pouca visibilidade e também a falta de percepção dos governantes para o desenvolvimento agrário como forma alternativa de movimento da economia local. (MILARE, AZEVEDO e VALE, 2020)

Apesar de ser um tipo ou segmento do turismo que vem crescendo e ganhando força, é percebido aversão a esta modalidade, como afirma a Organização Mundial do Turismo (2010), que em grande parte das áreas que têm potencial de exploração para o Turismo Rural, encontra-se: a não estruturação e a descrença por parte dos habitantes.

Além disso, é sabido a falta de incentivos econômicos como cita Veiga (2002), que existe falta de subsídios governamentais para a agricultura e pecuária, o que tem levado os proprietários rurais a enfrentar uma crise econômica no setor. Dessa forma, uma receita suplementar originada de uma atividade como agroturismo e até se transformar em uma atividade primária como é o caso do turismo rural pode auxiliar no enfrentamento da crise.

Com esse desafio, o estado do Tocantins, um estado novo, com 32 anos, que foi desmembrado do estado de Goiás, tem buscado desenvolver diversas atividades econômicas, entre elas o turismo, pois apresenta diversos recursos naturais, sendo uma atividade promissora e com forte rentabilidade. Nessa região observou-se o crescimento do setor rural. Esse setor não é explorado na atividade do turismo, entretanto, pode ser agregado como um importante produto turístico para atrair demandas específicas de agroturistas.

Dessa forma, este projeto teve como questionamento: qual a possibilidade de implantação do Agroturismo no Assentamento São João em Palmas/TO como forma de diversificação econômica associado às atividades agropecuárias existentes?

A principal motivação para sustentar o presente projeto de pesquisa reside no crescimento do mercado turístico para o segmento rural, como destaca o Idestur (2010). No ranking mundial, o Brasil ocupa a quarta posição no segmento, perdendo apenas para Espanha, Portugal e Argentina (IDESTUR, 2010). Segundo a Organização Mundial do Turismo (2010), o crescimento internacional do setor é de 6% ao ano e pelo menos 3% dos turistas do mundo direcionam suas viagens para destinos rurais.

Além disso, o turismo passou a ser um forte aliado para manter as famílias do campo, sendo apresentado ou conduzido também como uma oportunidade para melhorar a renda dos proprietários rurais, além de valorizar o modo de vida tradicional, o contato com o ambiente natural e a ruralidade. (GUZZATTI e TURNES, 2011).

Nessa linha de pensamento, e de acordo com Macedo e Sousa (2019) o turismo segmentado tem se fortalecido e está associado à teoria do marketing de nichos. Assim, o agroturismo tem sido uma atividade de lazer, praticado por muitos indivíduos que desejam variar suas formas de vivência habitual, isto é, que desejam fugir de sua rotina (BARBIERI E MSHENGA, 2008, apud SOUSA E QUESADO, 2020).

Dessa forma, a presente pesquisa visou analisar se a região do Assentamento São João em Palmas- TO possui potencial turístico e espaços suficiente para a prática do turismo rural, pois acredita-se que esta seria uma oportunidade e uma outra atividade econômica para que as propriedades rurais presentes e ao entorno agreguem valores socioeconômicos e culturais. Assim, o turismo e as atividades agropecuárias poderiam se completar sem prejudicar as outras atividades existentes.

Nesse sentido pode-se destacar a implantação do agroturismo na região, como forma de reconhecer o potencial agroturístico presente nas propriedades de pequenos produtores rurais, onde acredita-se que não é explorado diretamente por falta de conhecimento e de incentivo das organizações públicas e privadas, sendo um fator a ser superado.

O presente trabalho propõe investigar as potencialidades de implantação do agroturismo no Assentamento São João em Palmas- TO como alternativa de renda para os habitantes locais e de produto turístico para a região.

2 – OBJETIVOS

2.1– Objetivo Geral

- Analisar se existe um potencial para o Agroturismo no Assentamento São João em Palmas-TO, como forma de diversificação econômica das atividades agropecuárias já existentes no local.

2.2- Objetivos Específicos

- Compreender o segmento do agroturismo;
- Identificar as potencialidades turísticas da região estudada;
- Diagnosticar o interesse dos moradores/produtores em iniciar um novo negócio como forma complementar e agregadora de renda da comunidade;

3- REVISÃO DE LITERATURA

Após a Segunda Guerra Mundial, quando a atividade turística (o turismo) ganhou força econômica (reconhecimento), começou-se a estudar os motivos que levam as pessoas a viajarem. Na década de 50 estudos indicaram que o prestígio social era a maior motivação dos viajantes.

Diversos fatores contribuem para a mudança de motivações para viajar, por isso, as motivações mudam com o tempo. Ou seja, a necessidade é que leva uma pessoa a viajar, e alguns exemplos de fatores motivacionais são: lazer e férias; profissionais/negócios; visitar a família e amigos; motivos de saúde; religião e peregrinação, entre outros (ALMEIDA e SOUZA, 2006).

Turismo Rural é um segmento do turismo, que, conceitualmente, de acordo com o Ministério do Turismo, pode ser entendido como o conjunto das atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, sempre empenhadas em valorizar a produção agropecuária e agregar valor aos serviços e produtos do campo, resgatando, assim, a importância cultural e natural da localidade (TULIK, 2004).

Quanto às suas origens o turismo rural teve início na Europa, estendendo-se para os demais continentes, visto que de acordo com Bathke (2002): “desde os anos 50, em numerosos países do Norte e do Centro da Europa, e certamente desde os anos 70 nos países do Sul, o turismo rural é considerado como uma estratégia com futuro, uma vez que contribui para a fixação da população, a criação de emprego e, sem dúvida, a promoção do desenvolvimento socioeconômico das zonas desfavorecidas”.

De acordo com Lane (2014), o turismo rural nasce entre as décadas de 1970 e 1980, proveniente da busca por diferentes experiências de férias por parte dos turistas, tornando-se uma possibilidade de atividade turística que contempla aspectos culturais, naturais e emocionais.

Segundo TULIK / Turismo Rural (2004, p. 59),

No Brasil, assim como aconteceu em vários países, a busca por áreas rurais é antiga(...) O Turismo Rural organizado, entretanto, teve início com a Serratur Empreendimentos e Promoções Turísticas S.A., órgão oficial de turismo do município de Lages, criado com a finalidade de implantar ações para desenvolver essa atividade.

Alguns exemplos desse segmento que foram/são bem-sucedidos no Brasil são:

- Acolhida na Colônia, é uma associação que tem como objetivo valorizar a vida no campo através do agroturismo ecológico, foi criada no Brasil em 1999, composta por aproximadamente 200 famílias de produtores rurais dos estados de Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro que oferecem hospedagem e várias atividades de lazer no âmbito rural, como o cicloturismo, trilhas, turismo pedagógico, além de tirar o leite da vaca para o próprio consumo, experimentar o café colonial, descansar na rede e várias outras atividades.
- O Trem da Serra Cozinha Caipira, que está localizado no Distrito Federal e teve suas atividades iniciadas em 1995 como alternativa para aumentar a renda familiar e resgatar costumes. Anteriormente a propriedade

atendia por Granja Nova Cambuci e recebia turistas para participar das atividades de granja, no entanto, hoje a Granja não está em atividade e não se encontra mais aberta ao público, devido a questões ambientais, mas os insumos utilizados na cozinha do restaurante são dos pequenos produtores existentes na região.

- A Fazendinha, está localizada em Porto Alegre e faz parte do projeto Caminhos Rurais onde engloba vários destinos turísticos no âmbito rural. Conta com parceiros como o SEBRAE e a Prefeitura de Porto Alegre. As atividades e ações culturais desenvolvidas são voltadas para o incentivo da diversidade artística, do desenvolvimento de novos talentos, troca e multiplicação de saberes, interação através do processo cultural da tradição gaúcha. Alguns serviços ofertados são: Almoço, jantar e café rural; atividades culturais; vivências com a natureza; oficina de danças gaúchas; caminhada ao redor do banhado, entre outros.

Existem uma infinidade de atividades que englobam o Turismo Rural, dentre elas, há algumas que mais se destacam, segundo o Ministério do Turismo (2008), como:

- Agricultura – cultivos de espécies vegetais úteis, sejam para a alimentação humana e animal, seja como matéria-prima para indústria têxtil, farmacêutica etc. Ex.: milho, feijão, hortaliças, arroz etc.
- Criação de animais – inclui todos os tipos de criação: bovinocultura/pecuária tradicional, caprinocultura, ovinocultura, suinocultura, piscicultura etc.
- Atividades de transformação – referem-se à transformação de matéria-prima vegetal ou animal de modo a agregar valor à produção agropecuária. Ex.: doces, farinha, mel, embutidos, cachaça, licores, sucos, vinho e bebidas em geral, polpas de frutas, queijos e outros derivados de leite etc.
- Atividades esportivas e de lazer Equestres – abrangem atividades que envolvam a interação do homem com equinos (cavalo, jumento, burro e

outros) para desempenho de alguma lida no campo ou para lazer, esporte e aventura. Ex.: cavalgadas, campeadas, torneios, comitivas, tropeadas ou outras denominações regionais; e os passeios de carroça, rodeios, hipismo etc.

- De pesca – compreende a pesca esportiva e a prática da pesca amadora.

Segundo Candiotto (2013), o vínculo entre turismo rural e agricultura familiar vem sendo discutido no mundo todo, assim como no Brasil. A partir do interesse da população urbana pelo meio rural e a expansão dos mercados turísticos através da segmentação do turismo.

O Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) é a atividade turística que ocorre nas propriedades dos agricultores rurais, mantendo as atividades típicas do local, compartilhando o seu modo de vida e dando ênfase a valorização do trabalho agrícola. (RIVA; BERTOLINI, 2017)

Os agricultores buscam no turismo uma complementação da renda ou, muitas vezes, mudam a atividade original, configurando um novo uso do território, baseado no patrimônio histórico, cultural e arquitetônico (RIVA, BERTOLINI, 2017 apud GUZZATTI, TURNES, 2011).

Candiotto (2013), apud BOVO, LOGATO, PIMENTEL (2006) cita as vantagens potenciais do turismo rural na agricultura familiar: revitalização do espaço rural; inserção competitiva de pequenas propriedades no mercado; valorização da policultura; emprego de mão-de-obra; recuperação da autoestima; dinamização econômica local; valorização da cultura; preservação do meio ambiente.

Diferente do turismo rural, o agroturismo é aquele que vem como uma atividade complementar e secundária a atividade primária da propriedade, sendo geralmente, essa atividade primária a agricultura e a pecuária, segundo o Ministério do Turismo.

No Brasil, o agroturismo iniciou-se com um produtor rural chamado Leandro Carnielli, na década de 80, no Espírito Santo, e após seus resultados positivos, outras propriedades também passaram a investir nesse tipo de atividade (PARRA e SILVA, 2007).

De acordo com Parra e Silva (2007, p. 02):

Agroturismo é uma modalidade de turismo praticada no meio rural, por agricultores familiares dispostos a compartilhar seu modo de vida com os habitantes do meio urbano. Os agricultores, mantendo suas atividades agropecuárias, oferecem serviços de qualidade, valorizando e respeitando o meio ambiente e a cultura local.

Outra definição para o Agroturismo, segundo Campanhola e Graziano (2000, p. 20) apud Ministério do Turismo é:

Atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não-materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro etc.), a partir do 'tempo livre' das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão-de-obra externa.

Além do mais, Parra e Silva (2007) destacam alguns princípios para esse segmento turístico, como:

- O agroturismo deve praticar preços acessíveis;
- O agricultor garante a qualidade dos produtos e dos serviços que oferece;
- Os serviços de agroturismo são oferecidos em habitações adaptadas, oferecendo conforto, higiene e segurança;
- A recepção dos turistas pelos agricultores familiares é parte integrante da atividade do estabelecimento rural.

Se faz necessário discutir também que é preciso relativizar esse vínculo entre agricultura familiar e sustentabilidade, pois apesar de ser menos impactante ambientalmente, a agricultura familiar também influencia na degradação ambiental (uso de agrotóxicos, má utilização dos solos, contaminação de recursos hídricos) (CANDIOTTO, 2013).

O Turismo rural/agroturismo abre um leque para a preservação ambiental, trata-se também de uma ferramenta que colabora para a conversação do meio ambiental. Segundo a UNESCO, a educação ambiental é um processo permanente, na qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individualmente ou

coletivamente, na busca de soluções para os problemas presentes e futuros (HOSKEN, 2008).

Ou seja, a prática e a vivência dos turistas com o meio ambiente, possibilita aos mesmos uma visão mais consciente, agregando também valores da herança cultural das comunidades campestres.

As vantagens econômicas do turismo rural/agroturismo, de acordo com Almeida, Froehlich e Rield (2004), constituem-se como fonte de renda provenientes dos impostos e de divisas para as localidades onde ocorrem. Dessa forma, gera empregos para a mão-de-obra local fazendo com que não aconteça o processo de êxodo rural dos jovens; ativa uma série de atividades produtivas que envolvem o contexto rural, tais como: produtos agrícolas, construções e serviços públicos, transportes, vestuário específico; promove a criação do mercado para produtos tradicionais das propriedades agrícolas; possibilita a criação de novas fontes de renda para as propriedades e transformação das tarefas clássicas em atividade produtiva.

Segundo pesquisas da Associação Brasileira de Turismo Rural (2000) o crescimento desordenado dessa atividade tem gerado diversos impactos, como a dificuldade de enquadrar e especializar os produtores e as propriedades nas atividades de turismo e hotelaria.

Muito se fala nas oportunidades que o turismo rural proporciona ao desenvolvimento rural, porém é de suma importância avaliar de forma realista o potencial da área para que se desenvolva um turismo de sucesso. Algumas expectativas são exageradas e acabam não sendo atendidas, dessa forma, é indispensável não somente conhecer bem os recursos disponíveis, mas também compreender as motivações e expectativas dos turistas que se interessam pelo local. Assim, o marketing deve ser voltado para atrair turistas que valorizem o destino com o que ele tem a oferecer, trazendo um benefício maior, não somente financeiro, mas também social, cultural e ambiental (ALMEIDA e SOUZA, 2006).

Almeida e Froehlich e Rield (2000) destacam o Turismo Rural como um segmento além de apenas complementar a atividade agrícola tradicional. Atualmente é um modelo perfeito de viagem-turismo-lazer deixando para trás a convivência em um pequeno chalé no meio rural.

Os proprietários rurais que utilizam tal segmento como complementação da renda, percebem a série de fatores positivos e negativos que podem vir a surgir durante a prática da mesma, como destaca Solha (2019):

Fatores positivos:

- Cria mercado de consumo local;
- Gera benefícios complementares como infraestrutura, lazer e associativismo;
- Estimula a participação das mulheres;
- Opera mudança no nível de vida das famílias;
- Comunidade percebe seu patrimônio a partir do olhar do turista;
- Promove a satisfação em viver na “roça”.

Fatores negativos:

- Mais importante em locais com pouco dinamismo econômico;
- Inevitável se tornar principal ou única atividade econômica;
- Diminuição das relações sociais com a comunidade, em função dos tempos do turismo;
- Diminuição da qualidade de áreas naturais pelo excessivo número de turistas e equipamentos específicos.

O papel do município no desenvolvimento da atividade turística deve ser definido com clareza, pois através do interesse que ele implica na atividade ocorrerá a articulação das ações para integração da atividade turística baseado na realidade econômica, social, cultural e ambiental, e também, em que medidas o município deseja financiar iniciativas e promoções. Além disso, pela importância que o turismo rural tem no reerguimento de regiões, é um segmento que merece atenção maior do Poder Público e de estudiosos. A partir da década de 70, vem crescendo os empreendimentos rurais, eventos acadêmicos voltados para área e a comercialização dos produtos por agências de viagens, o que não era comum na década passada (ALMEIDA e SOUZA, 2006).

Tal segmento trata-se de uma opção empresarial que pode levar aos produtores efeitos econômicos positivos, ele não representa a solução para os

problemas do campo, para se tornar um fator de desenvolvimento terá que ser feito um plano econômico estratégico em nível local e regional onde deve ser considerado diversos aspectos como desenvolvimento social, ambiental, físico entre outros (ALMEIDA, FROEHLICH E RIELD, 2000).

O processo de implantação do TR deve ser feito de forma gradual, criando aos poucos pólos regionais de oferta, para que ofereça qualidade e não quantidade. A promoção dessa atividade poderá ser feita através de palestras técnicas e seminários regionais para alguns produtores locais, apresentando a potencialidade e as particularidades da mesma. Após esse processo, além do interesse surgiram muitas dúvidas por parte dos produtores, uma delas é saber se sua propriedade tem aptidão/capacidade de ser transformada em um produto turístico rural, para isso é preciso que alguns profissionais da área visitem a propriedade para avaliar o potencial do local, a capacidade financeira e de gestão do produtor (ALMEIDA, FROEHLICH E RIELD, 2000).

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) foi uma das primeiras políticas voltadas ao agricultor familiar, sendo um programa que tem favorecido o desenvolvimento rural do Brasil que em conjunto a outros programas têm oferecido uma melhor qualidade de vida aos pequenos produtores. É cada vez mais frequente o relato de experiências positivas sobre o desenvolvimento do Turismo Rural, que além de desenvolver economicamente a propriedade, fortalece as atividades de campo (AZEVEDO e RODRIGUES, 2015).

O BIMT (Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo) de 2020, demonstrou que o Turismo Rural é um dos principais setores a ser procurado no pós pandemia, pelo fato de que os consumidores passam a dar preferência para viagens curtas e com atividades ao ar livre, com mais contato com a natureza (SILVA, 2020).

4 – METODOLOGIA

O estudo acadêmico constituiu-se de pesquisa bibliográfica para levantamento de informações a partir de artigos, livros e noticiários da área.

Também utilizou-se de pesquisa qualitativa, pois parte de uma coleta de dados com o objetivo de elaborar uma definição básica sobre o tema, de modo a analisar suas particularidades em campo (MARCONI & LAKATOS, 2004), desse modo, utilizamos como técnica para coleta de dados entrevista estruturada com os moradores locais para avaliar o interesse dos mesmos a uma possível implantação desse segmento turístico, e também quais atividades agropecuárias praticam em sua propriedade, como pode ser visto no roteiro de entrevista (Apêndice A).

O universo da pesquisa foi composto por moradores da região do assentamento entre 50 a 74 anos, todas feitas presencialmente e com o consentimento dos entrevistados. O critério para a determinação da amostra foi de famílias que praticam alguma atividade agropecuária na sua propriedade. Foram selecionadas 10 das 102 famílias que residem no local (MIRALE, AZEVEDO E VALE, 2020). As entrevistas foram realizadas em setembro de 2021 e tiveram duração de aproximadamente 30 minutos com cada morador. O nome dos moradores foi codificado para preservar a integridade dos mesmos e da pesquisa.

O Assentamento São João está localizado em Palmas – TO, a cerca de 20km de Taquaralto, região Sul da capital. Dentro da localidade do assentamento encontra-se o aterro sanitário de Palmas e na região também possui posto de saúde, escola de tempo integral, igreja, uma fábrica de cerâmica e uma pedreira. Cerca de 102 famílias residem no local.



Fonte: Google maps

Em segundo momento, foi feita através de pesquisa de campo uma análise para avaliar os fatores internos e externos do local através da matriz de SWOT, como citam Medeiros, Nascimento e Perinotto (2017) “a utilização da SWOT para o planejamento da atividade turística se constitui, portanto, como um ato de planejar a fim de, organizar, dirigir e controlar através da gestão uma situação favorável a essa prática”, desse modo, iremos avaliar os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças da implantação do turismo no local.

5- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os agricultores buscam no turismo uma complementação da renda ou, muitas vezes, mudam a atividade original, configurando um novo uso do território, baseado no patrimônio histórico, cultural e arquitetônico (RIVA, BERTOLINI, 2017 apud GUZZATTI, TURNES, 2011).

A presente pesquisa foi composta por moradores da região do assentamento São João, com idade entre 50 a 74 anos, todas as pesquisas foram realizadas presencialmente, com autorização e consentimento dos entrevistados. O critério para a determinação da amostra foi de famílias que praticam alguma atividade agropecuária na sua propriedade. Foram selecionadas 10 das 102 famílias que residem no local. As entrevistas foram realizadas em setembro de 2021 e tiveram duração de aproximadamente 30 minutos com cada morador. O nome dos moradores foi codificado para preservar a integridade dos mesmos e da pesquisa.

O perfil dos entrevistados encontra-se no quadro 01.

Quadro 01- Caracterização dos entrevistados.

Entrevistado	Idade	Escolaridade	Tamanho da propriedade	Quantidade de moradores	Atuantes nas atividades rurais
01	74	Ensino fundamental	10 alqueires	2	1
02	67	Ensino fundamental	1 alqueires	7	1
03	53	Ensino médio	3 alqueires	2	2
04	60	Ensino fundamental	1,5 alqueires	3	3
05	68	Ensino médio	2 alqueires	7	4
06	72	Ensino fundamental	1 alqueire	3	2
07	74	Ensino fundamental	11,5 alqueires	4	4

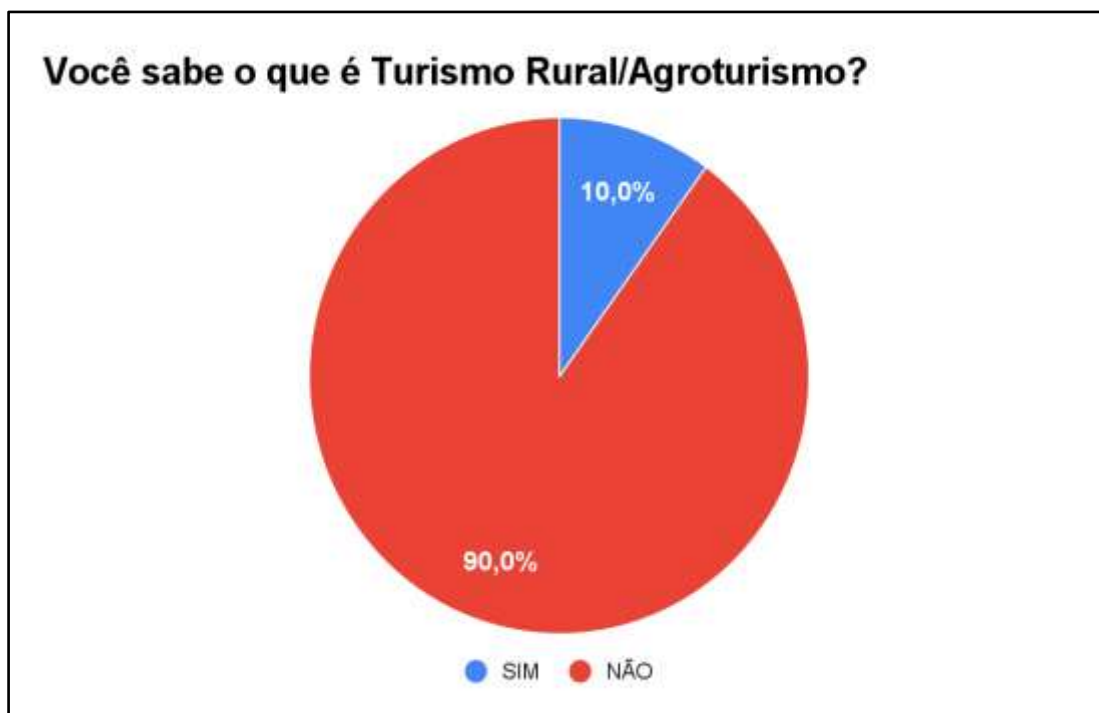
08	55	Ensino médio	1 alqueire	3	2
09	60	Ensino médio	1 alqueire	2	2
10	50	Ensino médio	2 alqueires	5	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

O quadro 01 mostra detalhadamente o perfil dos moradores entrevistados no assentamento, onde a idade varia de 50 a 74 anos e o tamanho das propriedades de 1 a 11,5 alqueires. A quantidade de moradores em cada residência é de 2 a 7 pessoas, sendo a maior parte delas atuantes nas atividades rurais da propriedade. Quanto à escolaridade, 50% dos entrevistados têm o ensino fundamental completo e os outros 50% o ensino médio completo.

Observou-se que, a maior parte dos agricultores têm idade de 50 a 74 anos, cuja a renda primária é a aposentadoria e a agricultura ou pecuária, podendo então, o agroturismo ser uma fonte de renda secundária e de certa forma complementar a renda das famílias que lá habitam, como destaca BENI (2000), Pois o agroturismo passou a ser um forte aliado para manter as famílias do campo, sendo revelado como uma oportunidade para melhorar a renda dos proprietários rurais, além de valorizar o modo de vida tradicional, o contato com o ambiente natural e a ruralidade. (GUZZATTI e TURNES, 2011).

O agroturismo é um dos segmentos turísticos que mais vem crescendo e ganhando adeptos ao longo dos anos, segundo a Organização Mundial do Turismo. O Brasil, apesar de ocupar a 4º posição no ranking mundial do segmento agroturístico (IDESTUR, 2010), ainda podemos observar que de acordo com a pesquisa, que se encontra a falta de conhecimento por grande parte dos moradores para o tema, pois 90% dos entrevistados responderam não ter conhecimento algum sobre o assunto e apenas 10% sabiam o que de fato era o agroturismo, como destaca a Figura 02 a seguir:

Figura 02: Você sabe o que é Turismo Rural/Agroturismo?

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

MILARE, AZEVEDO e VALE (2020), já destacavam que a falta de incentivos econômicos para a área seria uma das maiores dificuldades para implantação e desenvolvimento de tal segmento. E isso é corroborado pelos dados da presente pesquisa que mostraram que 60% dos moradores apontam esse fator como uma das maiores dificuldades que eles encontraram no caminho da implantação. Já 20% disseram que seria a falta de infraestrutura e os outros 20% falta de conhecimento/capacitação, conforme apresenta Figura 3.

Figura 03: Qual a maior dificuldade para implantação?

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Ainda destaca-se sobre essa temática que no Brasil, existem inúmeros roteiros de turismo rural bem sucedidos, esses roteiros contam com parceiros como SEBRAE, prefeituras, programas de incentivos financeiros como PRONAF, órgãos públicos e agências municipais de turismo, parceiros esses que fizeram chegar ao sucesso e que também seria um caminho bastante viável para o desenvolvimento do turismo no assentamento São João.

Em relação ao turismo de base comunitária, o turismo dentro das comunidades, além de ajudar no desenvolvimento econômico, abre uma vasta perspectiva para a valorização do seu patrimônio e potencial (BARTHOLO, SAN SOLO E BURSZTYN, 2009). Essa percepção é demonstrada pelos entrevistados desta pesquisa na Figura 04, onde 90% dos moradores veem a região com capacidade de elaborar um roteiro turístico, e apenas 10% ainda acham que a região não tem condição de elaborar um roteiro que chame atenção dos visitantes. Dessa forma, um modelo de autogestão ajudaria os moradores a entender melhor sobre a valorização do seu meio, pois esse modelo de gestão tem como finalidade a distribuição equitativa dos recursos gerados, através de

investimento em projetos de caráter social ou de produção (BARTHOLO, SANZOLO E BURSZTYN, 2009).

Figura 04: Na sua opinião, a região tem condições de criar um roteiro turístico que desperte o interesse pela visitação ao meio rural do município?



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Em relação a percepção dos entrevistados sobre qual atividades da propriedade poderiam atrair turistas, de acordo com a esta pesquisa, as atividades predominantes no assentamento são: criação de animais 25%, córrego e cachoeiras 31,3%, colheita de frutas e hortaliças (agricultura) sendo a mais praticada, com 43,8%, como mostra a Figura 05. O Ministério do Turismo (2008) destaca uma infinidade de atividades que englobam o agroturismo, entre elas estão agricultura, criação de animais, de pesca, entre outros.

Quadro 05: Quais atividades e locais da sua propriedade podem ser transformados em atrativos turísticos?

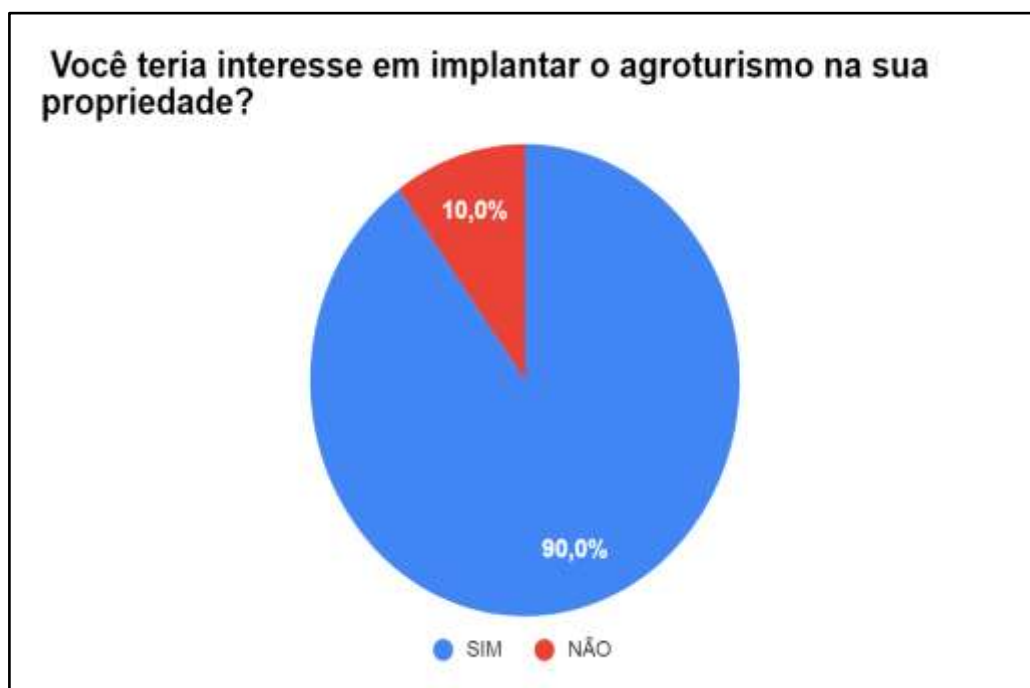


Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Segundo Bartholo, Sansolo e Bursztyn (2009) os riscos e ameaças que o turismo pode trazer para as comunidades não são poucos, entretanto, a implantação do turismo em comunidades como o assentamento São João tende a ser uma alternativa inovadora e que possibilita uma autonomia quanto às suas atividades cotidianas e as atividades prestadas aos turistas.

A motivação positiva dos moradores mostrada na pesquisa (Figura 06) onde 90% dos moradores responderam que se interessam pela implantação do turismo rural em sua propriedade e apenas 10% responderam não se interessar, nos mostra que o primeiro passo já foi dado e a promoção dessa atividade pode ser feita através de palestras técnicas e seminários regionais para os produtores locais, apresentando a eles as potencialidade, possíveis riscos e principais desafios que os moradores podem encontrar com a implantação do segmento turístico (ALMEIDA, FROELICH E RIELD, 2000).

Quadro 06: Você teria interesse em implantar o agroturismo na sua propriedade?



Fonte: pesquisa realizada em 2021

5.1 Análise SWOT

A Análise SWOT, segundo Dantas e Melo (2008), é um sistema simples utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa ou, neste caso, de um destino, localidade, ou região em questão frente a, no caso da presente pesquisa, analisar a implantação da atividade turística no Assentamento São João em Palmas/TO. A seguir, a Figura 7 apresenta os resultados da análise de Swot:

Figura 07- Análise SWOT do Assentamento São João

<p>Forças</p> <ul style="list-style-type: none"> - Potencial turístico; - Interesse da comunidade na implantação do turismo rural; - Atividades de agricultura e pecuária já existentes e consolidadas no local; - Iniciativas já existentes de práticas turísticas. - 	<p>Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de infraestrutura adequada; - Falta de consciência da comunidade sobre a relevância da área para implementação do turismo rural; - Falta de sinalização local; - Desconhecimento e/ou insegurança da comunidade local em buscar financiamentos para implantação.
<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crescimento da demanda pelo segmento; - Aumento de renda das famílias locais com uma fonte alternativa de renda; - Diversificação das ações comerciais - Investimento de organizações públicas e privadas - Acesso da comunidade à serviços básicos, caso venha a consolidar o turismo no local e, conseqüentemente em investimento do poder público na infraestrutura de acesso ao local; - Implantação da autogestão sustentável; 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de incentivo econômico; - Morosidade do poder público; - Aumento na sua dependência no mercado; - Desmembramento de seus territórios; - Aceleração na perda de sua identidade cultural.

Quando se trata de turismo, nenhum local está isento de riscos ou ameaças. Por isso a comunidade deve conhecê-los e debater sobre estes antes de iniciar um negócio, e até mesmo durante todo o seu ciclo, a fim de resguardar seus interesses e minimizar os efeitos indesejáveis (BARTHOLO, SAN SOLO E BURSZTYN, 2009)

Com o turismo, as comunidades podem enfrentar uma série de desafios para os quais, muitas das vezes não estão preparadas, mas se estiverem abertas a buscar por soluções e melhorias para tais desafios através de

capacitações em parceria com o SEBRAE e AGTUR, unir-se com órgãos públicos e privados para tentar investimentos e financiamentos para a região, buscar por instituições acadêmicas para desenvolver projetos que beneficiem tanto o assentamento quanto as instituições de ensino e diversos outros, podendo chegar a um resultado satisfatório.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo rural é um segmento turístico que não se limita somente a uma atividade ou potencialidade, não é somente passar um final de semana em uma moradia em meio à natureza. Dessa forma, várias atividades executadas por proprietários rurais podem ser enquadradas nesse segmento, sem que haja alteração na produção e da rotina dos anfitriões.

A comunidade São João é habitada por muitos moradores, uma média de 102 famílias residem no local, contando com propriedades menores e até mesmo de mais de 11 alqueires. As entrevistas feitas na pesquisa, trouxeram resultados positivos, mostrando que os moradores apoiam e se interessam pela implantação do segmento turístico. Eles veem o turismo não somente como uma oportunidade de crescimento econômico, mas também de visibilidade para a região, que atualmente, apesar de possuir uma infraestrutura básica com posto de saúde, escola de tempo integral, mercearia, bar, campo de futebol para aluguel, pesqueiro, entre outros, ainda precisa se desenvolver bastante para atrair o olhar dos turistas. Os moradores são, em sua maioria, pertencentes a populações em condições socioeconômicas desfavoráveis, mas se mostraram abertos para aprender mais sobre o segmento.

As fraquezas presentes na região podem ser minimizadas com programas de incentivo financeiro governamentais e não governamentais. Como por exemplo, o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), cujo o foco é ajustar as políticas públicas de acordo com a realidade dos agricultores. O programa engloba Crédito Rural (custeio e investimento);

Infraestrutura e Serviços Municipais (melhoria de rede de infraestrutura); e Capacitação (processos de produção e gestão das propriedades). As fontes básicas de financiamento do PRONAF são as seguintes: Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT); recursos do Tesouro Nacional e das Exigibilidades Bancárias (MCR 6.2) e Fundos Constitucionais do Centro-Oeste (FCO) e do Nordeste (FNE).

O intuito da presente pesquisa era verificar se existia a capacidade local e interesse dos moradores para a implantação do agroturismo nas propriedades localizadas no assentamento. Assim como, visualizar as potencialidades e fraquezas. Dessa forma, a pesquisa mostra que existe uma grande possibilidade para a implantação e mais ainda, um grande interesse por parte dos moradores.

E apesar das fraquezas e ameaças existentes, caminhos como programas de incentivos igual o PRONAF, parcerias com instituições como o SEBRAE e Agências municipais de turismo, como a AGTUR podem auxiliar no desenvolvimento do turismo no local através de projetos voltados para o turismo rural da região, com palestras, capacitações e linhas de crédito para financiamentos.

Além disso, ajudar os moradores na estabilidade financeira, para que não haja a desistência da implantação por dificuldades nesse sentido, é de suma importância para uma capacitação qualificada. A implantação do turismo na região auxiliaria na renda mensal dos moradores, pois a maioria deles vivem da aposentadoria. Além do mais, seria uma forma de dar visibilidade para a região do assentamento, trazendo benefícios para o desenvolvimento do local como melhoria na estrada e no transporte público, sinalização, estrutura básica de esgoto, saneamento, rede de telefonia, entre outros.

Dessa forma, conclui-se que a implantação é possível, pois há potencialidades turísticas no local, há interesse da comunidade que lá habita e há possibilidade de minimizar as ameaças e fraquezas apresentadas na presente pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Joaquim A.; FROEHLICH, José M.; RIEDL, Mário. **Turismo Rural e desenvolvimento sustentável**. 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. ISBN: 9788530806088

ALMEIDA, Joaquim A., SOUZA, Marcelino. Turismo Rural: Patrimônio, Cultura e Legislação. 1º ed. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2006. ISBN: 8598031372

ARAÚJO, José G.F., **ABC do Turismo Rural**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. ISBN: 8588216698

AZEVEDO, Raimunda Maria M.; RODRIGUES, Camila G. O. **Políticas públicas e turismo rural: um estudo acerca das possibilidades e limitações no município de Apodi (RN)**. Caderno Virtual de Turismo, vol. 15, núm. 2, agosto, 2015. Acesso em 09 nov 2021.

BAGEGA, C. WERLANG, N. B. Turismo rural: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 5, n. 2, 20 dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/12864>>. Acesso em 30 abr. 2021.

BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. **Turismo de base comunitária**. Letra e imagem, 2009. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/53179022/TURISMO_DE_BASE_COMUNITARIA-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1637803815&Signature=KssPXt4Bkh~44Dvku7LEUqjU8VGSjGtEEWToEpkEgz6xhVWsKHIBRjwqHcNdBLhOW7k~v-MSsdXCx6-z7wKG-XE38~KXdA~QTx7sVx4KMofzg199IVy8-7zE5t9NfkcVOLGMYVNPycbffXoWUNVrx1R7prsMKutpZr4dvxbj3AeBZVN0We2cX3qY8iWqpBbu->

[UaqBqrvnqYvrHbStprdxpMpHQarIYTnzq23K6YAMzcBx2a139VU8yXoFI781ULyWoOjW~aDXWw7QkOopYq7AGI7kCm0FUMuQ9h3x1g8wR28RFbs0VI5ftZ1aeQNPikgXhejQf1sf3CiUmlsMLt4jw &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82503/196376.pdf?sequence=1) >. Acesso em 22 nov. 2021.

BATHKE, Maria E. M. **O Turismo Sustentável Rural como alternativa complementar de renda à propriedade agrícola estudo de caso – Fazenda Água Santa – São Joaquim – SC.** Florianópolis, SC: UFSC, 2002. Disponível em : <
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82503/196376.pdf?sequence=1>
[enc](#) > Acesso em 06 mar 2021.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: Senac, 1998.

CAMINHOS RURAIS. Fazendinha. Disponível em:
 < <http://caminhosrurais.com.br/fazendinha/> > Acesso em: 08 jun 2021.

CAMPOS, Ana C. C. **Estruturação e normalização: manual prático.** 2º ed. Salvador, 2011. Disponível em: <
https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/52948462/fbb_projeto_pesquisa_final_23_mai_2011.pdf?1493807411 PROJETO DE PESQUISA Estruturação
[norma.pdf](#) > Acesso em 06 mar 2021.

CANDIOTTO, Luciano Z. P. **O discurso da viabilidade do Turismo Rural na agricultura familiar: o programa nacional de turismo rural na agricultura familiar (pntraf) e o papel do estado do Paraná no contexto.** CULTUR /ano 7 - nº 02, jun 2013. Disponível em: <
<http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/320> > Acesso em 29 abr. 2021.

CARVALHO, Karoliny. D. O turismo rural como alternativa para o desenvolvimento das comunidades de Itamatatua e Santa Maria em Alcântara, Maranhão (Brasil). **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 6, n. 1, 14 jun.

2018. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/9769> > Acesso em 19 abr 2021.

HOSKEN, Fábio M.; VIGGIANO, Lúcia M.; NAZAR, Paola E., **Como implantar o Turismo Rural em sua fazenda**. Viçosa, MG: CPT, 2008. ISBN: 978-85-7601-259-7.

IDESTUR. Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural. **Panorama Empresarial do Turismo Rural**, 2010. Disponível em: < <http://www.institutobrasilrural.org.br/download/20120219112607.pdf> >. Acesso em: 29 de abril de 2021.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. Disponível em: < <https://drive.google.com/file/d/1tscBjjGwwrfK3sMc5upJldjvsgqTth7f/view> >. Acesso em: 01 mar. 2021

MACEDO, C.; SOUSA, B. A acessibilidade no etourism: um estudo na ótica das pessoas portadoras de necessidades especiais. PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, v. 17, n. 4, p. 709-723, 2019.

MILARE, G.; AZEVEDO, L. P. N.; VALE, S. C. S. do. Potencial ecoturístico de projetos de assentamento de reforma agrária no Estado do Tocantins. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, [S. l.], v. 13, n. 4, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6767> > Acesso em: 10 jun. 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO, **Turismo Rural: Orientações Básicas**. 2ª ed. Brasília – DF, 2010. Disponível em: < http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downl

[oads_publicacoes/Turismo Rural Versxo Final IMPRESSxO .pdf](#) > Acesso em: 05 mar. 2021.

OLIVEIRA, N. M. Produção Agropecuária Agregada: Uma aplicação para o Estado do Tocantins. **Desafios - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 5, n. 1, p. 135-147, 31 mar. 2018. Disponível em: < <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/3963> > Acesso em: 10 mar. 2021.

PARRA, Cecília S.; SILVA, Carolina P. Agroturismo como fonte de renda para pequenos agricultores. **Revista Científica eletrônica de turismo**. Ano IV – nº 7, janeiro de 2007. ISSN: 1806-9169. Disponível em: < http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/HZ8dARAqyzq1xmX_2013-5-22-12-9-48.pdf > Acesso em: 08 jun 2021.

RIVA, Giovana; BERTOLINI, Geysler R. F. Perspectiva do Turismo Rural como Alternativa de Renda para Agricultura Familiar: Análise de Trabalhos Científicos. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 15, n. 38, p. 197–227, 2017. Disponível em: < <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/4319> > Acesso em: 12 abr 2021.

SILVA, Nivaldo P.; FRANCISCO, Antônio C.; THOMAZ, Marcos S. Turismo Rural como fonte de renda das propriedades rurais: um estudo de caso numa pousada rural na região dos Campos Gerais- PR, **Caderno Virtual de Turismo**. V. 10, nº 2, 2010. ISSN: 1677-6976. Disponível em: < <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/407/243> > Acesso em: 18 mar. 2021.

SOUZA, Marcelino; KLEIN, Ângela L. K.; RODRIGUES, Renata G., **TURISMO RURAL: CONCEITOS, TIPOLOGIAS E FUNÇÕES**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2019. [recurso eletrônico]. Capítulo 2, p. 23-39. Disponível em: <

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/193834/001092646.pdf?sequence=1> > Acesso em: 14 abr. 2021.

SOUSA, B.M.B.; QUESADO, P.R. A segmentação de mercado e os custos organizacionais: uma abordagem ao Agroturismo. **Custos e agronegócio online** -v. 16, n.2, Abr/Jun-2020.

SOLHA, Karina T. (2019). O universo rural e a oferta da experiência de turismo rural no Brasil. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 11(3), p. 615-633, jul-set, Disponível em : < <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i3p615>> Acesso em: 16 out. 2021.

TULIK, Olga, **TURISMO RURAL**. 2ª ed. São Paulo, SP: Aleph, 2004. ISBN: 8585887877.

TREM DA SERRA. Trem da Serra Cozinha Caipira. Disponível em: <<https://tremdaserra.com.br/o-trem-da-serra/>> Acesso em: 08 jun 2021.

VEIGA, José Eli da. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Editora Autores Associados, 2002.

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevistas com a comunidade Assentamento São João

1. Dados gerais sobre o entrevistado e a propriedade rural.

- a. Qual seu nome?
- b. Qual sua idade?
- c. Qual sua escolaridade?
- d. Qual a localização da propriedade rural?
- e. Qual o tamanho da propriedade rural?
- f. Quais as principais atividades realizadas na propriedade rural?
- g. As atividades praticadas na propriedade são para subsistência, comércio ou os dois?
- h. Quantas pessoas residem nesta propriedade?
- i. Quantas pessoas atuam diretamente nas atividades da propriedade?
- j. Algum membro da família atua em outra atividade fora da propriedade? Em que atividade?

2. Turismo Rural / Agroturismo

- a. Você sabe o que é turismo rural ou agroturismo?
- b. Qual a sua opinião sobre o agroturismo como alternativa para diversificação de atividades na propriedade?
- c. Quais as dificuldades que podem ser encontradas na implantação desse segmento turístico? (infraestrutura, falta de conhecimento/capacitação, falta de incentivo econômico e etc).
- d. Na sua opinião, a região tem condições de criar um roteiro turístico que desperte interesse pela visita ao meio rural do município?
- e. Quais atividades e locais que poderiam ser transformados em atrativos turísticos no meio rural?
- f. Você teria interesse em implantar o Turismo Rural ou o Agroturismo na sua propriedade?
- g. Você considera que sua propriedade tem atrativos turísticos? Quais?